

Apresentação

A revista *Signum – Estudos da Linguagem* nº 16.1 apresenta treze artigos que recobrem a temática “Linguagem e sentido: estudos textuais e discursivos”, e foram divididos em três grandes áreas: Análise do Discurso (sete artigos), Semiótica (quatro artigos) e Semântica (2 artigos).

Na área da Análise do Discurso, no artigo “Pesquisa de campo em Análise do Discurso: construindo um dispositivo de aproximação aos sentidos do trabalho no cotidiano escolar”, o autor Bruno Deusdará estuda os conceitos de compreensão responsiva ativa e de gêneros do discurso, em uma escola da rede pública do Rio de Janeiro.

Em “A constituição do sujeito hesitante na trama do discurso”, João Kogawa e Denise Gabriel Witzel analisam as formulações sobre modalidade autonímica na obra de Georges Perec, com o objetivo de dar visibilidade a jogos metaenunciativos.

O artigo “Identidade e subjetividade: o sujeito com deficiência no documentário ‘Ver e crer’”, de Ismara Eliane Vidal de Souza Tasso e Érica Danielle Silva, pesquisa a constituição identitária da pessoa com deficiência, mobilizando complexas relações entre os domínios do saber, do poder e da ética.

As autoras Josiane dos Santos Lima e Kátia Menezes de Sousa apresentam o trabalho “O projeto arqueológico e a possibilidade de ver e dizer na mídia”, com o objetivo de problematizar alguns enunciados veiculados pela mídia, salientando a idéia de que o dizível e o visível construídos pelo trabalho interpretativo da rede midiática tornam possível a compreensão de nosso presente.

O artigo intitulado “O corpo gordo na revista *Veja*: uma análise discursiva”, de Tânia Augusto Pereira, demonstra os efeitos de sentido construídos no discurso apresentado sobre o corpo gordo, considerando tal discurso como “estrutura e acontecimento” e situado em uma dupla dimensão: a lingüística e a sócio-história.

Andréa Rodrigues e Lucia Maria Alves Ferreira, no artigo “Acontecimento e(m) discurso: a disputa de sentidos sobre a ocupação de

uma favela carioca em relatos jornalísticos brasileiros e estrangeiros”, focalizam, principalmente, as noções de formação discursiva, memória discursiva, opacidade e palavra-acontecimento, em versões on-line de jornais cujos textos envolvem a ocupação da favela carioca da Rocinha.

O artigo “Representação multimodal dos atores sociais no discurso de marcas”, de Neiva Maria Machado Soares e Josenia Antunes Vieira, contempla um diálogo entre Teoria Sistêmico-Funcional, Análise de Discurso Crítica, Multimodalidade, Marcas e Sustentabilidade em um texto híbrido (publicidade e informação).

Na área da Semiótica, no artigo “Mitos indígenas e valores morais: um estudo semiótico”, os autores Clebson Luiz de Brito e Glaucia Muniz Proença Lara estudam dois mitos indígenas brasileiros, destacando os mecanismos intradiscursivos de constituição de sentido.

Sueli Maria Ramos da Silva, no trabalho “O rito da missa enquanto prática sacramental católica”, pesquisa a noção semiótica de estilo com reflexões a respeito do discurso de fidelização religiosa, com ênfase nas categorias enunciado, enunciação, *étos*, estilo e aspecto.

O artigo “A significação e o sentido do corpo orgástico no cinema pornô”, de Odair José Moreira da Silva, revela a insatisfação, a inocência, a curiosidade e a incompletude como percursos temáticos abstratos que adquirem concretude pela figurativização dos corpos femininos instalados no enunciado fílmico.

As autoras Letícia Jovelino Storto, Vanessa Hagemeyer Burgo e Mariana Vidotti Rezende, no trabalho “Uma análise semiolinguística do poema ‘Adormecida’, de Castro Alves”, elaboram uma análise dos campos lexicais do texto, com o objetivo de estudar os três níveis do percurso gerativo: fundamental, narrativo e discursivo.

No âmbito da Semântica, mais especificamente da Semântica do Acontecimento, Neuza Benedita Silva Zattar, no artigo “Caixa 150 anos: poupança e liberdade de escravos na segunda metade do século XIX”, investiga as relações de sentido entre “poupança”, “Liberdade”, “alforria” e “escravo” nos processos sócio-históricos.

O artigo “A expressividade argumentativa do adjetivo no texto publicitário”, de Suzete Silva, Esther Gomes de Oliveira e Lolyane Cristina

Guerreiro Oliveira, expõe o jogo intersubjetivo da adjetivação, salientando a importância do contexto e do adjetivo para a compreensão plena de um determinado ato comunicativo.

Ao finalizar esta apresentação, gostaríamos de deixar nossos agradecimentos aos colegas pesquisadores que enviaram seus trabalhos para compor esta edição da revista; aos colegas pareceristas que, cuidadosamente, fizeram sua avaliação; aos doutorandos do PPGE: Hélien Cristina da Silva e Valter Pereira Romano pelo incansável trabalho nos bastidores.

Esther Gomes de Oliveira
Rosemeri Passos Baltazar Machado
Editoras